

## AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito do Projeto *Historiografia e pesquisa discente: as monografias dos graduandos em História da UFU*, referente ao EDITAL Nº 001/2016 PROGRAD/DIREN/UFU (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

O projeto visa à digitalização, catalogação e disponibilização online das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail [recursoscontinuos@dirbi.ufu.br](mailto:recursoscontinuos@dirbi.ufu.br).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE HISTÓRIA

SEGURANÇA PÚBLICA EM ÁREAS RURAIS:  
A EXPERIÊNCIA DE PRODUTORES RURAIS COM A SEGURANÇA  
NO CAMPO ANTES E DEPOIS DA PATRULHA RURAL NO MUNICÍPIO DE  
ARAPORÃ

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Centro de Documentação e Pesquisa em  
História - CDH  
Campus Santa Cruz - Bloco 10 (Antigo Mineirão)  
Av. Universidade S/N  
Tel. 3446-9992 - Uberlândia - M.G. - Brasil

ALAN KARDEC DE OLIVEIRA

3629  
5.9.10

ALAN KARDEC DE OLIVEIRA

SEGURANÇA PÚBLICA EM ÁREAS RURAIS:  
A EXPERIÊNCIA DE PRODUTORES RURAIS COM A SEGURANÇA NO CAMPO  
ANTES E DEPOIS DA PATRULHA RURAL NO MUNICÍPIO DE ARAPORÃ

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em História, do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia, como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em História, sob orientação da Profa. Dra. Dilma.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Centro de Documentação e Pesquisa em  
História - CDHIS  
Campus Stª Mônica - Bloco 1Q (Antigo Mineirão)  
Av. Universitária S/Nº  
Cep 38400-902 - Uberlândia - M. G. - Brasil

Uberlândia, Janeiro de 2003.

ALAN KARDEC DE OLIVEIRA

SEGURANÇA PÚBLICA EM ÁREAS RURAIS:  
A EXPERIÊNCIA DE PRODUTORES RURAIS COM A SEGURANÇA NO CAMPO  
ANTES E DEPOIS DA PATRULHA RURAL NO MUNICÍPIO DE ARAPORÃ

BANCA EXAMINADORA

---

Profa. Dra. Dima Andrade de Paula (Orientadora – UFU)

---

Profa. MS. Leandro José Nunes (Examinador – UFU)

---

Profa. Orlanda Fernandes (Examinadora – UFU)

## **DEDICATÓRIA**

Dedico à minha esposa que tanto amo e ao meu filho querido.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeça à professora Dra. Dilma pela paciência que teve comigo e por acreditar que eu seria capaz de realizar esta monografia

Agradeço ao professor Dr. Sérgio Paulo;

Agradeço ao meu pai e minha mãe por sempre me apoiarem na conclusão deste curso.

## SUMÁRIO

|                                                                 |    |
|-----------------------------------------------------------------|----|
| Apresentação.....                                               | 6  |
| Capítulo I.....                                                 | 10 |
| A Transformação do Espaço Rural de Araporã.....                 | 10 |
| Capítulo II.....                                                | 23 |
| A Segurança Pública no Campo Sob o Olhar do Produtor Rural..... | 23 |
| Considerações Finais.....                                       | 38 |
| Lista de Fontes.....                                            | 40 |
| Referências Bibliográficas.....                                 | 41 |

## Apresentação

A proposta desse trabalho é abordar o patrulhamento rural no município de Araporã-MG, investigando, portanto, o aparato de segurança pública ali implantado. Serão analisados alguns problemas relativos à necessidade de policiamento nas áreas rurais deste município, visando compreender o banditismo nessa região agrícola. Trato, ainda, da percepção de pequenos proprietários rurais sobre esse processo.

Diante da possibilidade de pesquisar sobre esse tema, observei que foi em grande medida uma idéia oportuna, pois tenho uma relação bem próxima ao meu objeto de pesquisa, já que faço parte, atualmente, da patrulha rural. Esse fato me auxilia na busca de fontes de informação, porém aumenta minha responsabilidade em manter com este tema uma relação de profissional, ou seja, de historiador. A finalidade deste trabalho é buscar o conhecimento sobre as mudanças que o meio rural vem sofrendo, gerando necessidades de segurança policial. Sabe-se que o Estado deveria suprir na íntegra o direito à segurança para que sejam preservados também o direito à vida e à propriedade.

Araporã fica localizada à margem esquerda do Rio Paranaíba na junção das rodovias MGT 452 com a BR 153<sup>1</sup>, faz divisa com o estado de Goiás, mais propriamente com a cidade de Itumbiara. A especificidade de sua localização é um fator relevante no que diz respeito à segurança pública, pois é uma região fronteira e a BR 153 dá acesso aos estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul e Goiás. O município de Araporã tem quinze anos de emancipação política, seu desmembramento da cidade de Tupaciguara se deu em 1992 pela Lei 1704/92<sup>2</sup>. Com a autonomia política, Araporã passa a ter uma área de 298,10 km<sup>2</sup> e sua população até o ano de 2005 era de 5.897 habitantes<sup>3</sup>. A economia do município conta com a presença da Usina Alvorada Açúcar e Alcool LTDA e a Bergamo Extração de Minerais não Metálicos LTDA. Tem-se também a produção da cana de açúcar em larga escala <sup>4</sup>, em segundo lugar vem a produção de abacaxi.

---

<sup>1</sup> Honório de Castro, Maria. Araporã terra da Esperança. Araporã-MG. Arquivo do Patrimônio Cultural de Araporã, 1996.

<sup>2</sup> Idem p. 09.

<sup>3</sup> EMATER-MG. Dados de Realidade Municipal, 19 de abril de 2002.

<sup>4</sup> Idem.

Na área do município estão localizadas 205 propriedades<sup>5</sup> rurais as quais compõem a estrutura econômica da cidade no fornecimento de matéria prima para o setor industrial.

É importante que as propriedades rurais sejam consideradas, pois neste trabalho serão analisadas questões relativas à segurança publica no meio rural, sobretudo levantando os fatores que levaram à aplicação do policiamento nas áreas rurais de Araporã, sendo que, anteriormente, esta era uma atividade de segurança essencialmente urbana.

Durante o desenvolvimento dessa pesquisa foi possível perceber, a respeito das propriedades rurais visitadas, que em algumas ainda existem famílias residindo, já em outras encontramos, na maioria, caseiros funcionários dessas propriedades<sup>6</sup>. Para algumas dessas famílias viver no campo é uma opção de vida e, morar no campo é uma herança que vem sendo repassada de geração para geração como uma forma de manter a propriedade, uma cultura de vida rural que vem sendo repassada de pai para filho<sup>7</sup>.

Constitucionalmente, todo cidadão tem reservado o direito à segurança e à propriedade<sup>8</sup>, o que nos permite aprofundar nossa pesquisa partindo da necessidade de se garantir a segurança para as pessoas que vivem em áreas rurais. Nesse sentido, podemos lidar com as concepções discutidas pelo historiador britânico Eric Hobsbawn, em *Rebeldes Primitivos*, obra em o autor investiga o surgimento do banditismo, e qual é o relacionamento do bandido com as comunidades a que pertence e qual é a distinção entre o bandido social e o criminoso comum em algumas regiões da Europa ocidental, América do Sul no Peru e na Colômbia, nos séculos XIX e XX. Para isso, relaciona fatores que levam ao surgimento do banditismo fazendo uma distinção entre o bandido social e o bandido comum, mais caracterizado pelo individualismo.

Para realizar esta análise utilizamos documentos de registros de ocorrências policiais e oito entrevistas concedidas por agricultores da região.

Sobre o exercício da atividade policial, temos observado que a administração pública tem direcionado recursos exclusivamente pra a proteção em áreas urbanas, porque as cidades sempre foram os principais alvos dos criminosos, pois são os locais onde há o maior número de pessoas e também de circulação de mercadorias. Porém

<sup>5</sup> EMATER-MG. Dados de Realidade Municipal, 19 de abril de 2002.

<sup>6</sup> Cadastro dos proprietários de rurais de Araporã, feito pelo 9º Pel da PMMG

<sup>7</sup> Conversa não registrada com moradores da zona rural no dia 10 de junho de 2007.

<sup>8</sup> Oliveira, Juarez de. Legislação Brasileira Código Penal, Saraiva. São Paulo-SP, 33º 1995. Ver cáputi do artigo 5º da Constituição Federal de 1988, p. 357.

percebemos que as propriedades rurais se tornaram alvos importantes de roubos<sup>9</sup>. Podemos discutir este fato analisando a questão da migração da criminalidade, podendo ocorrer a transferência de atos criminosos de uma região para outra e as mudanças ocorridas no campo, na aquisição de bens, uma vez que atualmente a maioria das propriedades rurais já possuem energia elétrica, fato que proporciona a aquisição de vários bens de consumo, os quais podem se tornar um atrativo para os bandidos. Por outro lado, há que se considerar o progressivo esvaziamento do campo em função das migrações campo-cidade e também da prática da cultura extensiva, que utiliza pouca mão-de-obra.

Diante do problema da segurança pública, foi implantada A Patrulha Rural em meados de 2001, pela PMMG, atendendo às solicitações dos produtores rurais do município de Centralina, como uma alternativa de segurança no campo. No estado de Minas Gerais, esta modalidade de policiamento teve início no próprio município de Centralina, onde alguns produtores rurais, inconformados com as ações de bandidos uniram-se para cobrar das autoridades policiais providências contra este tipo de banditismo<sup>10</sup>. A partir deste fato o comandante da 10ª Cia. Independente de Ituiutaba-MG, Major Oliveiros Calixto de Souza, sistematizou esta modalidade de policiamento, estabelecendo normas e procedimentos, que orientam a execução neste tipo de atividade.

Sabemos, porém que a polícia do Paraná já praticava esta modalidade de policiamento desde meados da década de 1990 na região do município de Guaíra, com o objetivo de conter a ação de bandidos que praticavam crimes nas propriedades rurais localizadas às margens do Lago da Usina de Itaipu<sup>11</sup>. Independente da primazia de um estado ou outro na inauguração do policiamento rural irei ressaltar as questões relevantes sobre essa criação. É possível observar que os índices de ocorrências em áreas rurais na abrangência da 10ª Cia. Independente diminuíram<sup>12</sup>. No entanto, ações

---

<sup>9</sup> Revista Patrulha Rural. Produzida pela 10ª Companhia Independente da Polícia Militar de Minas Gerais em Ituiutaba no ano de 2002. Dados estatísticos p. 03.

<sup>10</sup> Conversa não registrada com 1º Tenente PM João da Silva Ribeiro, Comandante do 9º Pel PM/10ª Cia. Independente em 15 de junho de 2007.

<sup>11</sup> Ames, Paulo Beato. Guaíra Antes e Depois de Itaipu: Outrora Turismo, Depois Banditismo. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras. Marechal Cândido Rondon, 2002.

<sup>12</sup> Revista Patrulha Rural. Produzida pela 10ª Companhia Independente da Polícia Militar de Minas Gerais em Ituiutaba no ano de 2002. Dados estatísticos p. 03.

inibidoras contra criminosos provoca a migração da criminalidade, ou seja, os bandidos não deixam de existir e fatalmente vão praticar crimes em outras regiões menos vigiadas.

Para o desenvolvimento deste trabalho foi necessário buscar diversos tipos de fontes de pesquisa e observei que pouco se escreveu no meio acadêmico sobre este tema, por esta razão, grande parte das fontes pesquisadas são documentos produzidos pela própria corporação, além das entrevistas mencionadas anteriormente.

Para a realização das entrevistas, procurei deixar os entrevistados bem informados do objetivo destas, pois todos os entrevistados não haviam passado por este tipo de experiência, então, ao abordar as pessoas foi necessário discorrer um pouco sobre o trabalho a ser realizado. Como o único meio de encontrar os produtores rurais era indo até as propriedades o jeito foi fazer estas entrevistas durante o turno de serviço no patrulhamento rural, pois são propriedades de difícil acesso. Foram elaboradas algumas questões a serem, feitas, como por exemplo: como era a segurança na zona rural antes de existir o patrulhamento rural, o que faziam para garantir a segurança da propriedade com a ausência de policiamento no campo, a quanto tempo vivem na região, etc. Outras perguntas surgiam conforme o entrevistado desenvolvia a sua fala, neste caso foi notado que o trabalho se tornava mais rico em informações, quando era deixada a fala mais livre, para que o entrevistado se desprendesse da pergunta e discorresse mais sobre sua experiência com relação à segurança pública no campo.

Mesmo tomando as medidas necessárias para realizar as entrevistas com os produtores rurais, posso dizer que foi um grande desafio, pois as pessoas apresentam muita resistência, falam pouco e por vezes tem receio de dizer talvez o que gostariam. Fui, aos poucos, conquistando confiança, explicando o objetivo deste trabalho, e as entrevistas fluíram melhor. Espero que com este trabalho possa contribuir de alguma forma para o conhecimento de um dos graves problemas que aflige algumas comunidades e que possa servir como estímulo de pesquisa para outros estudantes.

## **CAPÍTULO I**

### **A Transformação do Espaço Rural de Araporã**

A manutenção da segurança pública depende principalmente do Estado, através das instituições policiais, por meio destas o Estado procura garantir e preservar a ordem pública. Ao analisar esta questão de forma mais atenta e considerando que a atividade policial historicamente sempre esteve ligada ao meio urbano, o aprimoramento das técnicas policiais e a produção de conhecimento sempre estiveram voltados às necessidades da população urbana. Entretanto, sabemos que nosso país, atualmente, tem como suporte econômico fundamental a produção agrícola extensiva. Este dado importante da economia brasileira foi observado também em outros períodos da história do Brasil. Apesar de a economia brasileira contar com grande participação da produção agrícola, toda riqueza que se produz é refletida para os meios urbanos, paralelo a este fato também as forças policiais estão concentradas principalmente nas cidades.

Tomando como referência o período delimitado tem sido observado o aumento da demanda por segurança pública, sobretudo da necessidade de pessoas que, em um número bastante reduzido, optaram por morar nas zonas rurais. No final da década de 1990 os números de ocorrências de crimes em áreas rurais estavam elevados<sup>13</sup>, fato este que naquele período estava causando um sentimento de insegurança entre os produtores rurais, por não disporem, na prática, de meios que lhes garantisse segurança, pois como já foi dito a ênfase do policiamento era para áreas urbanas.

O crescimento da criminalidade já se tornou um mal que abrange todo o país, tendo em vista que já se alastrou para áreas rurais, principalmente as que se localizam próximas às pequenas cidades do interior, portanto as propriedades rurais destes municípios são alvos fáceis devido ao isolamento, desestruturação das polícias e a falta de políticas públicas adequadas às novas necessidades nas áreas rurais<sup>14</sup>. Além destas questões soma-se também o perfil da atual propriedade rural que chama a atenção de bandidos: “O serviço braçal tem sido rapidamente substituído pelo trabalho mecanizado,

---

<sup>13</sup>Revista Patrulha Rural. Produzida pela 10ª companhia Independente da Polícia Militar de Minas Gerais em Ituiutaba no ano de 2002. Dados estatísticos p. 03.

<sup>14</sup>Orientações para Prevenção da Criminalidade no meio Rural. Cartilha produzida pela 10ª Companhia Independente da Polícia Militar de Minas Gerais. Ituiutaba março de 2006.

sendo comum enormes e ricas propriedades rurais serem administradas por um reduzidíssimo numero de funcionários, tornando-as extremamente vulneráveis às ações dos criminosos”.<sup>15</sup>

As mudanças que ocorreram nas propriedades rurais nos chamam atenção porque revelam o que motivou em grande medida a transformação no meio rural. Segundo o autor Múcio Costa Gonçalves, a chegada das grandes mineradoras na região do Vale do Aço no estado de Minas Gerais, gerou muitas modificações nas propriedades rurais e também no modo de vida das pessoas que aí habitavam. Para a produção de minerais havia a necessidade de se produzir carvão vegetal em enormes quantidades para garantir energia para o funcionamento da indústria. Esta atividade gerou o fim de muitas áreas de mata nativa que, posteriormente, deram lugar a uma monocultura de eucalipto para manter o abastecimento de carvão para as usinas.<sup>16</sup> Com o surgimento destas houve também mudanças no modo de vida das pessoas, porque muitos tiveram que deixar o campo para morar na cidade, e o meio de garantir a própria sobrevivência se modificou, tende em vista que o pequeno produtor rural não tendo mais condições para manter sua cultura familiar na produção de mandioca e farinha de mandioca e também outros gêneros alimentício e a pecuária passou então de produtor para empregado<sup>17</sup>.

No município de Araporã ocorre algo semelhante ao que está presente no texto acima citado, pois existe neste município a Usina Alvorada que produz álcool e açúcar em grandes quantidades. A partir do exemplo que ocorreu no Vale do Aço, observa-se que nas áreas rurais de Araporã também ocorreu uma transformação, tendo em vista que a principal paisagem vista são plantações de cana de açúcar em praticamente todas as propriedades que visitei e esta monocultura requer pouca mão de obra para o seu manejo, ou seja, em um município onde as possibilidades para trabalho são oriundas principalmente do meio rural, muitas pessoas terminam ficando sem ter onde trabalhar.

Com as entrevistas que foram realizadas, muitos produtores rurais afirmaram que a produção canavieira é a principal fonte de renda<sup>18</sup>, conforme comentou o entrevistado Paulo Roberto Borges de 52 anos de idade, produtor rural do município

---

<sup>15</sup> Orientações para Prevenção da Criminalidade no meio Rural. Cartilha produzida pela 10ª Companhia Independente da Polícia Militar de Minas Gerais. Ituiutaba março de 2006.

<sup>16</sup> Gonçalves, Múcio Tosta. Espaço Rural em Transformação: Um Lugar de (qual) Memória? História e Perspectivas, Revista dos cursos de Graduação e do Programa de Pós Graduação em História da Universidade Federal de Uberlândia.

<sup>17</sup> Idem. P. 40, 56 e 57.

<sup>18</sup> Entrevista com Sr. Paulo Roberto Borges, em 26/06/2007 em Araporã-MG.

de Araporã, já há oito anos como proprietário rural: “Minha atividade agora é canavieira, cana, eu produzo cana nesse pedaço, uma média de 1500 toneladas de cana por ano”.<sup>19</sup>

É importante ressaltar que para a produção canavieira não é necessário um número elevado de pessoas para o manejo, apenas no período do corte da cana é que se fazem necessário muitos trabalhadores braçais, para ser transportada para a usina. Contudo, esta é uma atividade manual que está com os dias contados pela provável substituição do serviço braçal pela máquina colhedeira.

É importante para se analisar a questão da segurança pública, verificar a transformação dos meios de produção, substituindo pessoas por máquinas. Deve-se ver o problema na sua complexidade, considerando-se outras questões, pois se por um lado existe a substituição do trabalho braçal (que do ponto de vista ecológico é mais viável por não ser preciso queimar o canavial para realizar a colheita), de outro gera um problema social grave, porque gera os trabalhadores excedentes, principalmente por não possuírem qualificação profissional e escolaridade necessária para o mercado de trabalho e também pela falta de ofertas de emprego no município.

Para se analisar o crescimento da violência é necessário que sejam observados outros elementos importantes que contribuem para o aumento da criminalidade. Sobre este fato, lembrando a análise feita por Hobsbawm, em que o autor investiga sobre algumas formas de movimentos sociais nos séculos XIX e XX em algumas regiões da Europa Ocidental e na América do Sul em países como o Peru e a Colômbia, observando que naquele momento na Europa Ocidental havia uma desigualdade social sobre a qual muitos camponeses, pessoas que se sentiam oprimidas ou injustiçadas, por vezes adotavam um comportamento que, diante do ponto de vista da comunidade a qual pertencia poderia parecer justo e legítimo, mas, diante das leis do Estado, se tornavam não cumpridores das leis, ou seja, eram considerados bandidos ou bandido social, termo usado por Hobsbawm<sup>20</sup>.

Percebi com a análise de Hobsbawm que, do ponto de vista da comunidade, quando o indivíduo, neste caso o bandido, mantém uma relação de proximidade maior, ou seja, vínculos de parentesco e/ou laços de solidariedade, estes não representam uma ameaça ou perigo para a comunidade, sobretudo porque estão ligados também pelo mesmo sentimento de justiça e legitimidade, sendo que o indivíduo se torna um bandido apenas perante as normas do Estado porque, na prática, estas normas, do ponto de vista

---

<sup>19</sup> Entrevista com Sr. Paulo Roberto Borges, em 26/06/2007 em Araporã-MG.

<sup>20</sup> Hobsbawm, Eric. *Rebeldes Primitivos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

da comunidade, não parecem justas e legítimas e desta forma o indivíduo que se torna bandido por transgredir as normas impostas pelo Estado são protegidos pela própria comunidade da a qual faz parte<sup>21</sup>.

Diferente do que pode ser observado no bandido atual, ou seja, o bandido comum, o marginal que vive disperso em nosso meio social, não está presente em suas ações delituosas sentimentos semelhantes ao que pode ser observado nas ações do bandido social analisado por Hobsbawm. O bandido comum não representa em suas ações uma forma de reagir contra opressões ou injustiças e pelo fato de não possuir um vínculo com a comunidade a qual está se praticando os crimes, o bandido não terá como se manter na comunidade, uma vez que o sentido de justiça comum é violado pelo bandido, este passa a não ter o apoio da comunidade, e esta mesma comunidade pode até entregá-lo para as autoridades policiais.

Outro aspecto importante para nossa análise que pode ser também analisada à luz da obra de Hobsbawm, refere-se ao fato de que essas formas primitivas de movimentos sociais tiveram origem no campo. E para este trabalho este dado é importante, pois no tocante a segurança pública, minha percepção é que o problema já existia, porém, nos últimos anos, tornou-se mais acentuado e por esta razão o clamor social teve maior visibilidade, fato este que está levando as corporações policiais a se adaptarem para garantir ao cidadão do campo o direito a segurança e a propriedade<sup>22</sup>.

Através da consulta às fontes escritas, encontrei uma relação de diversas modalidades de crimes contra o patrimônio nas áreas rurais de abrangência da 10ª Cia. Independente. As mais comuns são roubo de gado, roubo a residência rural, roubo de veículos e máquinas agrícolas e roubo de defensivos agrícolas<sup>23</sup>.

É importante ressaltar que as modalidades de crimes contra o patrimônio citadas acima resultam de uma análise feita em um âmbito geral de toda a área da 10ª Cia. Independente, ou seja, não se pode dizer que sempre ocorrem essas formas de crimes, isto irá depender das características específicas de cada localidade. No nosso caso, os crimes mais comuns que estão tirando o sossego dos proprietários rurais do município de Araporã são os furtos a residência rural que atualmente não está diferente de uma residência urbana, pois possuem toda uma infra-estrutura de mobília e de

---

<sup>21</sup> Hobsbawm, Eric. *Rebeldes Primitivos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

<sup>22</sup> Apostila de Técnicas de Emprego de Policiamento em zona Rural. Elaborada pela PMMG com base na diretriz para a produção de serviço de segurança pública de 11/2002. Comando Geral, Belo Horizonte/MG 2002.

<sup>23</sup> Orientação para prevenção da criminalidade no meio rural. Cartilha produzida pela 10ª Companhia da Polícia Militar de Minas Gerais. Ituiutaba março de 2006.

eletrodomésticos que são tão visados por bandidos nos centros urbanos e também os veículos dos produtores rurais que chamam a atenção de criminosos<sup>24</sup>.

A criminalidade no campo é, atualmente, algo muito presente em algumas regiões de nosso país, como mostra, por exemplo, a análise de Paulo B. Ames sobre a região de Guaíra-PR, nas proximidades do lago da Usina Hidrelétrica de Itaipu, onde se tem um índice elevado de crimes contra o patrimônio nas propriedades rurais da região, principalmente o roubo e furto de tratores<sup>25</sup>. No município de Araporã os produtores rurais têm sido perturbados mais com a questão de danos e outros tipos de crimes que em si não estão carregados de um teor mais elevado de violência. Quando cito a questão do dano ao patrimônio estou me referindo aos incêndios em plantações de cana, comuns no período de estiagem que ocorre paralelo ao período de colheita da cana. As razões desses incêndios são desconhecidas, existindo apenas especulações sobre suas causas.

No tocante aos crimes contra o patrimônio, existem poucos relatos sobre ocorrências envolvendo furto ou roubo no período de janeiro a agosto de 2007 pelo levantamento que realizei nos registros de ocorrências feitos pela patrulha rural do município de Araporã. A maior parte dos boletins de ocorrências relatam uma normalidade no final do turno de serviço. Em geral os furtos ocorrem nessas áreas à noite e/ou na ausência dos moradores das propriedades. Entre os exemplos das diversas situações que analisei nos registros de ocorrências temos o fato que ocorreu em uma propriedade rural. O responsável pela propriedade relatou que saiu da fazenda para assistir a um show na cidade e que, ao retornar pra a casa, notou que o trator não estava no local e que a residência havia sido arrombada, sendo levado do interior desta apenas roupa e também o trator<sup>26</sup>. Ocorrências envolvendo furto de trator não são comuns nessa região pelas características do lugar, pois o deslocamento é dificultado. Porque o trator, além de ser um veículo muito lento, necessita de um caminhão para transportá-lo e há o risco maior de os bandidos serem pegos pela polícia, pois as estradas vicinais de acesso às fazendas são irregulares e não permitem um deslocamento mais rápido. Nesse caso,

---

<sup>24</sup> Cadastro dos produtores rurais de Araporã/MG, feito pelo 9º Pel. Da 10ª Cia. Independente da Polícia Militar de Minas Gerais em 2001. Através desta pesquisa foi feito um levantamento de cada produtor rural relacionando o nome da propriedade, nome do proprietário, relação de veículos da propriedade, telefone e endereço, nome do caseiro, tamanho da propriedade, distância da cidade, quantidade de empregados, tipo de criação e qual tipo de máquina agrícola possui.

<sup>25</sup> Ames, Paulo Beato. *Guaíra Antes e Depois de Itaipu: Outrora Turismo Depois Banditismo*. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras. Marechal Cândido Rondon, 2002.

<sup>26</sup> Boletim de ocorrência nº. 1123/07 de 27 de abril de 2007 registrado pela PMMG. Arquivo do 9º Pel PM da 10ª Cia. Independente.

pode ser ressaltado um fator importante para esta ocorrência: 1) o fato se deu pela noite; 2) não ficou ninguém na fazenda tomando conta da propriedade e 3) a ausência de policiamento naquela localidade, ou seja, apesar das dificuldades impostas pelo local, as condições daquela data em especial foram propícias para os bandidos.

Ocorrem também crimes de menor proporção, como furto de pequenos objetos, ferramentas ou, como no caso do registro de ocorrência que se deu na Fazenda Caridade, que fica localizada próxima à rodovia MGT 452, segundo relato do proprietário, autores não identificados adentraram em sua propriedade e foram até o trator e retiraram aproximadamente 20 litros de óleo diesel<sup>27</sup>.

Outros tipos de ocorrências mais comuns nas áreas rurais de Araporã são os furtos de fios de pivô de irrigação, em geral estes equipamentos ficam localizados longe da sede das propriedades, são valiosos e necessitam de uma longa fiação para a instalação elétrica do aparelho. Nesta região existem muitos equipamentos como este nas lavouras de cana e em outras culturas<sup>28</sup>. Em outras situações têm sido observados registros de crimes contra o patrimônio, porém não há uma apropriação deste. É o caso do dano causado ao patrimônio através dos incêndios como já foi dito anteriormente. Neste caso, ao pesquisar em alguns registros do mês de janeiro a julho de 2007, pude constatar alguns exemplos desse tipo de ocorrência em algumas propriedades, por exemplo, o fato ocorrido no dia 29 de junho de 2007 em que o Sr. João Batista afirmou que autores não identificados atearam fogo durante a noite em uma plantação de cana de sua propriedade.<sup>29</sup> Em outra situação, semelhante à anterior, autor também não identificado ateou fogo em uma plantação de cana localizado na Fazenda São José da Paranaíba que fica localizada às margens da rodovia MGT 452, neste incêndio foram queimados aproximadamente 6,8 hectares da plantação<sup>30</sup>.

Durante o período de estiagem, em que se inicia a colheita da cana para moagem, este tipo de ocorrência é mais comum, como por exemplo, o acontecido em propriedades da Usina Alvorada, segundo o relato do Sr. Nilson, funcionário da usina, autores não identificados atearam fogo em um canavial localizado na Fazenda Fronteira

---

<sup>27</sup> Boletim de ocorrência nº. 1111/07 de 26 de abril de 2007 registrado pela PMMG. Arquivo do 9º Pel. PM da 10ª Cia. Independente.

<sup>28</sup> Boletim de ocorrência nº. 1099/07 de 26 de abril de 2007 registrado pela PMMG. Arquivo do 9º Pel. PM da 10ª Cia. Independente.

<sup>29</sup> Boletim de ocorrência nº 1782/07 de 29 de junho de 2007 registrado pela PMMG. Arquivo do 9º Pel. PM da 10ª Cia. Independente.

<sup>30</sup> Boletim de ocorrência nº. 1662/07 de 19 de junho de 2007 registrado pela PMMG. Arquivo do 9º Pel. PM da 10ª Cia. Independente.

de propriedade da empresa em que trabalha, queimando aproximadamente dez hectares. Outra ocorrência envolvendo a usina Alvorada foi em 17 de junho de 2007, em que um autor também não identificado, ateou fogo na plantação de cana queimando aproximadamente nove hectares<sup>31</sup>.

Um dado importante com relação aos crimes que ocorrem nas áreas rurais do município de Araporã é que a maior parte deles ocorrem pela noite ou na ausência de pessoas nas proximidades das propriedades visadas pelos bandidos. Por esta razão o cometimento de crimes fica mais facilitado e com isso as áreas rurais têm sido utilizadas por bandidos para a prática de outros crimes que não envolvem necessariamente as propriedades rurais, mas se utilizam das vias de acesso da região para cometerem roubo a ônibus e também para abandonar veículos que são geralmente furtados em outros municípios para serem usados no cometimento desses crimes. Um exemplo para ilustrar essa situação, foi o fato que ocorreu em 17 de junho de 2007, em que a patrulha rural localizou um veículo que havia sido furtado em outro município e foi abandonado na rodovia MGT 452, zona rural de Araporã<sup>32</sup>.

Mesmo que ainda não se possa dizer que nesta área em especial a incidência de crimes não esteja elevada. A população rural está sujeita a ação de bandidos a qualquer tempo e o perfil destes são variados, a maioria evita agir na presença dos proprietários, como é o caso que se caracteriza como furto<sup>33</sup>, na maioria dos casos ocorrem durante a noite, justamente para evitar o confronto com alguém da propriedade. Outra situação menos comum de acontecer nesta região, é o roubo. Um fato importante que serve para dar um exemplo deste tipo de ocorrência se deu em 22 de março de 2007 na Fazenda Passa Três em que quatro autores fortemente armados, segundo versão das próprias vítimas, renderam as pessoas que estavam na sede desta propriedade e anunciaram o assalto por volta das 16h00min horas, os bandidos deixaram as vítimas sem meios para se comunicarem cortando os fios do telefone. Segundo o que as vítimas

---

<sup>31</sup> Boletim de ocorrência nº. 1933/07 de 17 de junho de 2007 registrado pela PMMG. Arquivo do 9º Pel. PM da 10ª Cia. Independente.

<sup>32</sup> Boletim de ocorrência nº. 1639/07 de 17 de junho de 2007 registrado pela PMMG. Arquivo do 9º Pel. PM da 10ª Cia. Independente.

<sup>33</sup> Oliveira, Juarez de. Legislação Brasileira, Código Penal. São Paulo: Saraiva, 33ª edição, 1995. Na obra descrita acima esta normatizado que sobre o crime tipificado como furto esta previsto no artigo 155º do Código Penal Brasileiro como: Subtrair para si ou para outrem coisa alheia móvel. Ou seja, neste caso não esta presente a violência à pessoa, mas sim ao patrimônio. Nesta mesma obra esta normatizado sobre o crime tipificado como roubo que diz no artigo 157 do CPB que: trata de subtrair coisa móvel alheia, para si ou para outrem, mediante grave ameaça ou violência a pessoa, ou depois de havê-la, por qualquer meio, reduzido à impossibilidade de resistência.

relataram, os próprios bandidos afirmaram que já estavam observando o local há algum tempo e fazendo um planejamento. Portanto, os bandidos já conheciam as pessoas do local e seu cotidiano, fato este que facilitou esta ação. Neste roubo, os bandidos levaram dois veículos das vítimas, um caminhão de pequeno porte e um carro de passeio. Este foi até o mês de agosto de 2007 o único registro de ocorrência que se caracterizou pela violência contra a pessoa apesar do objetivo dos bandidos ser o patrimônio.<sup>34</sup>

Com relação ao roubo de trator, nesta região não é tão comum devido à própria característica geográfica da região e pela dificuldade que os bandidos teriam para esconder uma máquina desse porte. Mas mesmo com estes obstáculos existem alguns bandidos que praticam furto de trator nesta região, mas levam em consideração as características da região para o cometimento desse tipo de crime. Para dar um exemplo de uma situação de furto de trator, foi o fato que ocorreu em 27 de abril de 2007 em que os bandidos aproveitaram a ausência dos moradores de uma propriedade rural, e durante a noite furtaram um trator e também arrombaram a porta da residência e levaram do interior desta apenas roupa<sup>35</sup>.

Através da análise dos boletins de ocorrências, percebi que mesmo com a idéia de uma aparente “tranquilidade” em relação à segurança pública, pode-se concluir que os crimes estão acontecendo. Embora em um número reduzido, estes crimes ocorrem a maior parte durante a noite ou na ausência dos moradores das propriedades. Diante destes problemas e conhecendo a forma de agirem e os horários de maior incidência de crimes, torna-se necessário que haja políticas públicas voltadas para minimizar ou anular este problema, pois esse tipo de violência já é um mal que está tirando o sossego até mesmo de pessoas que nunca foram atingidas pela ação de criminosos. Pelo simples fato de pessoas da comunidade saberem que outros são vítimas de bandidos, surge então um sentimento de insegurança que em grande medida prejudica a qualidade de vida daqueles que residem no campo.

Sabemos que a obrigação de garantir a segurança pública é um dever do Estado, porém diante das dificuldades enfrentadas pelos produtores rurais com o aumento da criminalidade e a insuficiência do Estado em controlar os problemas

---

<sup>34</sup> Boletim de ocorrência nº. 870/07 de 22 março de 2007 registrado pela PMMG. Arquivo do 9º Pel. PM da 10º Cia. Independente.

<sup>35</sup> Boletim de ocorrência nº. 1123/07 de 27 de abril de 2007 registrado pela PMMG. Arquivo do 9º Pel. PM da 10º Cia. Independente.

relativos à segurança pública que tem aumentado nas áreas rurais de cidades do interior de Minas Gerais, está havendo uma mobilização envolvendo a classe dos produtores rurais e a Polícia Militar de Minas Gerais, cujo objetivo é buscarem juntas alternativas que possam minimizar os índices de criminalidade nas áreas rurais das cidades do interior.

A parceria entre as associações de produtores rurais e a polícia militar está sendo atualmente no estado de Minas Gerais uma alternativa viável para a garantia da segurança pública nas áreas rurais, pois partem das associações de produtores rurais recursos materiais necessários para esta demanda, ou seja, o policiamento rural necessita de equipamentos diferenciados para ser realizado como é o caso das viaturas para o patrulhamento rural, que devem ser preferencialmente feitos com camionetes com tração nas quatro rodas para transpor os obstáculos nas estradas rurais principalmente nos períodos de chuva.

Na região de Unai-MG, existe este tipo parceria entre cooperativa de produtores rurais e a polícia militar. Desta parceria houve no ano de 2003 um investimento de aproximadamente 200 mil reais (duzentos mil reais), que foram destinados para a aquisição de três viaturas para serem utilizados no patrulhamento rural e a polícia destinou doze policiais para realizarem o policiamento nas estradas vicinais de acesso às propriedades rurais e nas rodovias da zona rural daquela região durante 24 horas por dia.

A partir desta iniciativa percebe-se que quando a sociedade se mobiliza em busca de um benefício comum junto aos órgãos estatais, como é o exemplo dos produtores rurais de Unai e a polícia, os resultados podem ser satisfatórios e neste caso os índices de crimes nas áreas rurais daquela município diminuíram em trinta por cento de acordo com dados da cooperativa dos produtores de Unai já no primeiro ano da implantação da patrulha rural e no segundo ano os assaltos e roubos diminuíram em mais de cinquenta por cento<sup>36</sup>.

Diante dos resultados dessa parceria pode se perceber que, para a classe dos produtores rurais foi uma alternativa viável e eficaz pelas palavras do diretor da cooperativa dos produtores rurais de Unai o Sr. Wilson Valentine: “A população como um

---

<sup>36</sup> Parceria entre PM e fazendeiros aumenta segurança na zona rural. Agência de Minas. Notícias do Governo do Estado de Minas Gerais. 02/05/2006. [www.agenciaminas.mg.gov.br](http://www.agenciaminas.mg.gov.br). Acesso em 09/08/2007.

todo acaba ganhando<sup>37</sup>. ● índice de assaltos às fazendas antes da patrulha rural era maior. A partir desse trabalho, com a participação mais efetiva da PM sentimos mais segurança”.<sup>38</sup>

Para a segurança pública em áreas rurais este relacionamento entre polícia militar e população representa um ganho significativo, pois minimiza um problema importante e que em grande medida incomoda as duas partes e em nível mais elevado pode até impedir o desenvolvimento econômico de uma região, no caso dos produtores rurais que necessitam de investimentos elevados para a produção agrícola, como por exemplo, os maquinários, tratores, colhedeiças, arados, insumos e defensivos agrícolas que são bens valiosos e que chamam a atenção dos bandidos, com a falta de segurança pode ocorrer o desinteresse econômico por uma região devido a problemas como o da segurança.

Para buscar entender melhor a questão da criminalidade estendi esta pesquisa analisando o Livro de Alba Zaluar, *Da revolta ao crime* S.A. Zaluar é antropóloga de formação e apresentou pela primeira vez este trabalho a uma banca examinadora do concurso de professor titular da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Neste livro Zaluar faz um estudo sobre a violência e a criminalidade urbana em que ela analisa as causas da violência desde as primeiras sociedades onde se apresentava formas de controle do crime e da violência nas sociedades tribais, senhorial e da ordem pública. O espaço analisado por Zaluar são os das metrópoles brasileiras como: São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Belo Horizonte, Recife, Porto Alegre e Curitiba.

---

<sup>37</sup> Nesta região estava havendo um elevado índice de ocorrências na zona rural, ou seja, uma violência contra o patrimônio que por sua consequência gera outros crimes dependendo da disposição do bandido pode se tornar uma violência também contra a pessoa, pois, o roubo parte, sobretudo da ameaça a vítima, e é claro que esta mesma região foi também palco de outros crimes que atualmente ainda estão pouco esclarecidos, basta recordar do assassinato de três fiscais do trabalho que fiscalizavam propriedades da região. As possibilidades para este caso são diversas, até há probabilidade de que outros fiscais que são produtores rurais na região estejam ligados a este crime, pois, pelas informações que foram levantadas a partir dos relatórios de autuações de Nelson, um dos fiscais mortos, revelam que ele aplicou a lei trabalhista contra seus próprios colegas que possuíam propriedades em desacordo com as leis trabalhistas, desta forma demonstrando transparência e ética no desempenho de sua função.

<sup>38</sup> Parceria entre PM e fazendeiros aumenta segurança na zona rural. Agência de Minas. Notícias do Governo do Estado de Minas Gerais. 02/05/2006. [www.agenciaminas.mg.gov.br](http://www.agenciaminas.mg.gov.br). Acesso em 09/08/2007.

Para buscarmos um entendimento mais profundo das causas da criminalidade é importante pensarmos em uma diversidade de elementos que contribuem para que a violência faça parte de uma sociedade e nela se desenvolva. Em seu trabalho Alba Zaluar apontou em sua análise que ocorre uma cadeia de efeitos entrecruzados que geram a criminalidade nas grandes cidades e que este fato não deve ser visto apenas como um fator econômico<sup>39</sup>. A partir desta idéia, pode compreender, de acordo com o pensamento de Zaluar, como um fator econômico pode se refletir de forma perversa no comportamento da população, como foi o fato durante a década de 80, período em que se viveu sob uma inflação econômica exorbitante e esta condição causava o descrédito do governo, pois dava a idéia de roubo, uma vez que a inflação corroía o valor real do salário do trabalhador, desta forma a criminalidade torna-se algo que ficaria “justificado” para quem se proponha a cometê-la, pois esta seria uma forma de mostrar que também é esperto e sabe ganhar a vida com o menor esforço<sup>40</sup>.

Ao analisar o aumento da criminalidade do ponto de vista econômico, vemos que o crime, por assim dizer, funciona como uma forma de acumulação de bens, ou seja, os crimes que são cometidos na obtenção de gêneros alimentícios não são puníveis legalmente no Brasil<sup>41</sup>, porque nestes casos entende-se que esta prática seja movida por um estado de necessidade, no caso de fome extrema.

Porém ocorrem outros tipos de crimes que são puníveis e que não demonstram nenhum estado de necessidade do indivíduo, mas segue a lógica do capitalismo, porque como se pode observar os crimes contra o patrimônio, roubos ou furtos de bens terminam por ser destinados à circulação de mercadorias, gerando lucro para quem roubou ou furtou que neste caso leva o menor lucro em relação ao receptor que vende este bem a preço de mercado.

Nesta relação entre ladrão e receptor pode ser feita algumas considerações no que diz respeito aos níveis sociais de destinação dos bens produtos de crimes. Como já vimos na análise dos boletins de ocorrências ao longo deste trabalho podemos observar que são os mais variados tipos de bens que são obtidos através da ação criminosa de bandidos, temos bens de altíssimo valor comercial como é o caso dos defensivos agrícolas muito utilizados em diversos tipos de plantações para o aumento da produção,

---

<sup>39</sup> Zaluar, Alba. Da revolta ao crime S.A. São Paulo: Moderna, 1996. P. 96.

<sup>40</sup> Idem. P. 97.

<sup>41</sup> Idem. P. 97.

tratores e outros tipos de máquinas agrícolas de alto valor de mercado e veículos de passeio como camionetes a diesel devido ao seu alto valor comercial. Bens tão valiosos certamente que são destinados a pessoas com alto poder aquisitivo, este dado é importante para desmistificar a idéia de que o crime seja algo inerente à pobreza econômica das pessoas, porque nesta situação o que podemos constatar é que a lógica do capitalismo se mantêm, pois com o roubo ou o furto de bens é gerado a posse da mercadoria pelos bandidos que, após conseguir o bem, vende este ao receptador por um preço geralmente bem inferior ao valor de mercado, e este último repassa este bem para o consumidor final, que na prática adquire este bem a preço de mercado e sem ter o conhecimento da procedência deste bem.

A busca pelo lucro desmesurado como se pode observar faz parte também da ideologia de bandidos que se organizam agem como uma indústria criminosa capaz de movimentar milhões de reais em nosso país, da mesma forma como ocorreu nos primórdios do capitalismo com a pratica da pirataria, o crime organizado é atualmente uma atividade altamente lucrativa, pois os bandidos estão agindo sem nenhuma interferência do Estado no regulamento das leis do mercado na sujeição aos impostos, leis trabalhistas ou valor de salário a ser pago aos “operários” do crime<sup>42</sup>.

Sobre o crime organizado, Alba Zaluar faz uma análise importante para compreendermos a relação desse com a lógica do capitalismo. E para isto ela toma como referência o tráfico de drogas, demonstrando que o funcionamento é semelhante ao de uma empresa regulamentada nos moldes de nosso ordenamento de leis nacional, pois o andamento desta atividade depende de um conjunto de células que juntas formam um organismo que funciona, mesmo que clandestinamente, e com ramificações internacionais tendo fornecedores, o que são que representam os que detêm o poder, pois são os mais lucram com a atividade, porque os preços são cartelizados e o controle é a morte dos que desobedecem a este sistema. Os operários do crime são os pequenos traficantes, responsáveis pela distribuição da droga e que estão sujeitos a serem pegos pela polícia e disputam áreas de controle de tráfico com traficantes rivais<sup>43</sup>.

Qual a relação do tráfico de drogas e o roubo de cargas com a segurança em áreas rurais?

---

<sup>42</sup> Zaluar, Alba. Da revolta ao crime S.A. São Paulo: Moderna, 1996. P. 48.

<sup>43</sup> Idem. P. 102.

Nosso país possui atualmente uma vasta malha rodoviária distribuída em todos os estados da União e a maioria das áreas rurais dos municípios do interior são traçadas por rodovias federais e estaduais como é o caso do município de Araporã-MG e o maior fluxo de circulação de mercadorias e pessoas está no transporte rodoviário. Nesta ocasião pode se observar também que os crimes de tráfico de drogas e roubo se destacam pela utilização desta malha rodoviária. E nesta situação um dado agravante é que as áreas rurais e municípios do interior são geralmente muito tracejadas por rodovias e estradas vicinais que dão acesso a diversas propriedades rurais. Nesta situação se faz necessário a implementação de policiamento para áreas rurais, como uma atividade de policiamento ostensivo para garantir segurança ao produtor rural e paralelo a isto coibir a ação de bandidos que se utilizam dessa malha rodoviária.

Neste sentido é possível perceber o quanto está vulnerável a segurança nas áreas rurais dos municípios do interior de nosso país, visto que estas áreas estão sob a mira da ação de bandidos que possam se utilizar dessas áreas tanto como rotas de fuga como também para cometer crimes nas propriedades rurais.

Não há dúvidas de que a questão da segurança pública em áreas rurais é um tema importante para o nosso contexto social sendo necessário mais atenção para este problema, tendo em vista que nosso país apesar do nível de industrialização que atingiu, possui uma economia vinculada à produção agrícola e principalmente com vistas à questão da produção de energia alternativa, para a produção da matéria prima na fabricação do álcool ou do biodiesel requer investimentos vultuosos no campo, fato este que certamente irá aumentar a demanda por segurança no campo.

## CAPÍTULO II

### A Segurança Pública no Campo sob o olhar do Produtor Rural

A falta de segurança no meio rural em diversas regiões do estado de Minas Gerais tem sido um grave problema que muitos produtores rurais estão tendo que enfrentar e com um agravante, porque a criminalidade, ao contrário do que se espera, tem aumentado nos últimos anos, principalmente nas grandes cidades brasileiras. E este avanço da criminalidade está se estendendo também para as áreas rurais em diversas regiões de nosso país. Diante deste problema surge um desafio para a população que ainda reside no campo e também para as autoridades responsáveis pela segurança pública.

Para se minimizar um problema tão complexo, como é caso da segurança pública, foi necessário que a Polícia Militar mineira se adequasse às atuais demandas da sociedade, criando alternativas capazes de atender à população, principalmente a do meio rural, pois esta, durante muitos anos antes da década de 1990<sup>44</sup> da história da polícia militar de todo país a população rural sempre esteve em segundo plano no que se refere à segurança pública. Em meados de 2001 foi instituída a patrulha rural como uma forma de policiamento ostensivo, porém, no estado de Minas Gerais, a prática de realizar policiamento nas áreas rurais teve início no município de Centralina-MG, pois de 1998 a 1999 o índice de ocorrências na zona rural daquele município estava elevado, fato este que tirava o sossego dos produtores rurais daquele município tanto que, os produtores rurais de Centralina se uniram para pedir providências às autoridades policiais devido ao problema que enfrentavam naquele momento<sup>45</sup>.

Desta forma iniciou-se em 2000 operações que visavam o policiamento na zona rural de Centralina, como forma de tentar responder aos anseios dos produtores rurais. Um dado importante que deve ser considerado é que as estradas vicinais que cortam as áreas rurais do Pontal do Triângulo Mineiro são de difícil acesso para veículos de passeio, como os automóveis os quais a PMMG tinha para a realização

---

<sup>44</sup> Ames, Paulo Beato. Guaira Antes e Depois de Itaipu: Outrora Turismo, Depois Banditismo. Nesta monografia o autor cita a criação da Patrulha Rural da Polícia Militar do estado do Paraná em setembro de 1994, para conter a criminalidade na zona rural na região do lago da Usina de Itaipu no município de Guaira. P. 60.

<sup>45</sup> Conversa não gravada com 1º Ten. João Batista da Silva Ribeiro, Comandante do 9º Pel. PM da 10ª Cia. Independente em 15 de junho de 2007.

deste trabalho naquele momento, fato este que comprometia os resultados das operações. Porém foi visto que, mesmo sendo realizado de forma precária, o policiamento nas áreas mais afetadas trouxe resultados positivos<sup>46</sup>.

No processo de implantação da patrulha rural no Pontal do Triângulo Mineiro a participação dos produtores foi fundamental, pois trouxe para a PMMG uma nova demanda para a qual não estava preparada para atender e esta é uma questão importante, pois nos revela outros desdobramentos sobre o tema em discussão, como a deficiência do Estado em garantir a segurança pública para a população do campo e também para a população urbana de forma satisfatória e os meios pelos quais a população procura minimizar este problema neste caso, foi arcar com os custos dos meios logísticos, ou seja, a aquisição de viaturas adequadas e também trazendo informações necessárias ao planejamento das ações de policiamento ostensivo em áreas rurais.

Em março de 2001 teve início na região do pontal do Triângulo Mineiro uma parceria entre produtores rurais e a Polícia Militar, sendo adquiridos pelos produtores rurais 04 caminhonetes que foram disponibilizadas para a PMMG realizar o patrulhamento rural, sendo que a PMMG participou proporcionando os recursos humanos para o policiamento destas áreas<sup>47</sup>.

A iniciativa dos produtores rurais em arcar com a logística necessária para ao patrulhamento foi observada em toda região do Pontal do Triângulo Mineiro, incluindo também o município de Araporã, que é o nosso referencial político/geográfico para esse estudo, sendo então na área rural deste município a concentração de esforços para identificar quem são os produtores rurais que tratamos, se moram na propriedade, há quanto tempo e o que produzem.

Para poder compreender como os produtores rurais de Araporã perceberam esse processo de implantação da patrulha rural no município, foi necessário então trabalhar com entrevistas. Neste campo de investigação pode se conseguir um leque de possibilidades para o desenvolvimento de uma pesquisa, sobretudo pela diversidade com que um pesquisador pode se deparar ao lidar com o conteúdo de cada entrevista, pois percebi que cada produtor rural apresentou seu ponto de vista com relação ao que vivenciou no período anterior à patrulha rural. Alguns relataram que a região de

---

<sup>46</sup>Revista Patrulha Rural. Produzida pela 10ª companhia Independente da Polícia Militar de Minas Gerais em Ituiutaba no ano de 2002. P. 06.

<sup>47</sup>Idem. P. 1.

Araporã é um lugar pacífico, onde dificilmente acontece algum evento de grande repercussão para a população que vive no campo, porém ocorrem outras situações que foi possível perceber através da análise dos boletins de ocorrência registrados pela patrulha rural que, os crimes que ocorrem na zona rural são, em sua maioria, causados por cidadãos infratores os quais são oriundos de um grupo de pessoas de baixo poder aquisitivo e que também destinam o produto do crime cometido a pessoas de baixo poder aquisitivo.

Com relação a este dado um dos entrevistados, o Sr. Hermorgenes Borges de Santana, na data desta entrevista com sessenta e seis anos de idade, produtor rural em sua fazenda onde mora há trinta e oito anos é produzido gado de corte, gado leiteiro e cana para a produção de açúcar e álcool, esta propriedade fica localizada próximo à cidade de Araporã, nos revelou que:

*Antes da patrulha a gente não tinha assim uma certa cobertura, hoje com essa patrulha a gente tá mais tranqüilo, tem mais tranqüilidade porque a assistência é muito boa aqui na região nossa de Araporã... A cobertura não deixa de dar um certo respeito né a esses ladrãozinho, assim, barato como se diz, então a gente não tem recebido a visita desse povo não.<sup>48</sup>*

Na fala do Sr. Hermorgenes percebe-se que ele faz referência a um tipo de criminoso que ele qualificou com o termo “ladrãozinho barato” para exemplificar que ocorrem ações criminosas de pequeno potencial ofensivo, porém no caso do Sr. Hermógenes ele relata, que devido à fiscalização da patrulha rural, esse tipo de evento tem diminuído nas proximidades de sua propriedade.

O problema levantado pelo fazendeiro nos remete a outras questões importantes com relação à segurança pública, neste caso pode verificar o perfil deste infrator e qual sua origem social, pois pelo objetivo almejado pelo indivíduo que se propõe a cometer infrações, como furtos de bens de baixo valor, pode o conseguir recursos de forma mais imediata devido à facilidade de se vender o bem produto do crime cometido. Diante deste autor que representado pelo cidadão infrator é possível perceber também outros fatores importantes que estão diretamente ligados a esse indivíduo e que atinge a um número considerável da população local, que é a falta de ter onde trabalhar, pois esta parte desfavorecida da sociedade depende principalmente do trabalho braçal que vem deixando de existir gradativamente pela implantação das

---

<sup>48</sup> Entrevista com Sr. Hermorgenes Borges de Santana, 26/06/2007 em Araporã-MG.

máquinas agrícolas na produção canavieira. Outro ponto é que diante das pressões da falta de ter meios para garantir a sobrevivência, não apenas na falta de ter como se alimentar, mas de suprir outras necessidades do indivíduo, algumas pessoas são levadas pela tentação de procurar modos mais fáceis de adquirir aquilo de que necessita e o cidadão idôneo, sem perceber ou, talvez, percebendo, passa a fazer parte desse sistema que compõe o que se pode chamar de comércio informal de bens dos mais variados tipos, ferramentas, aparelhos domésticos, bicicletas usadas e vários outros produtos, e nesta rede de relações comerciais é o cidadão “idôneo” que acaba adquirindo estes bens.

A partir das experiências dos produtores rurais foi possível perceber que para quem vive no campo, a segurança é uma questão primordial, pois o que causa um temor maior a essas pessoas é, em princípio, a segurança pessoal para suas famílias que moram nas propriedades. É importante ressaltar que as entrevistas foram cedidas por pessoas que moram na propriedade em que trabalham, por isso é que se percebe na fala de alguns dos entrevistados que afirmam ter ficado melhor para se morar no campo após a implantação da patrulha rural.

Sobre este aspecto fizemos uma análise de alguns trechos da fala do Sr. Paulo Roberto Borges, na data desta entrevista com cinquenta e dois anos de idade, trabalha e mora em sua fazenda com a sua família há oito anos. Em sua fala, podemos perceber que a patrulha rural trouxe mais tranquilidade para ele, no entanto existem alguns problemas apontados por ele com relação à questão da comunicação com a patrulha rural, vejamos o que ele diz a respeito:

*É que eu me lembro, acontecia do fazendeiro ser agredido, autuado na casa dele por marginal tomando seus carros, muito roubo, furtos e roubos né, depois quando começou o patrulhamento tem tido uma grande melhora, não vou dizer cem por cento porque nada é, mas uns noventa por cento. Antes de vocês fazer o patrulhamento eu mesmo já fui roubado aqui, tive um roubo, pequeno roubo, fui pra delegacia fizemos a queixa, coisas pequenas, mas houve. De um certo tempo pra cá eu tenho notado, eu mesmo aqui na minha casa tenho sido feliz não tenho tido nenhum tipo de roubo.<sup>49</sup>*

A propriedade do Sr. Paulo Roberto fica localizada às margens do lago da usina de Furnas. Por esta particularidade, nas proximidades da sede de sua propriedade ocorria, segundo relatou o Sr. Paulo Roberto, ações inconvenientes de pessoas que iam

---

<sup>49</sup> Entrevista com Sr. Paulo Roberto Borges, em 26/06/2007 em Araporã-MG.

para o lago, pois causavam perturbação com som alto, bebedeiras, homens e mulheres em comportamento inadequado diante da presença da família do fazendeiro:

*O pessoal também que ficava aqui na beira do lago era muito problemático, tinha muita gente, boas e ruins (...) Aqui por causa de ser na beira do lago eu era muito amolestado com gente (...) Vinha pesca, fazer bagunça, som alto, trazia mulheres pra ficar com elas aí, a gente tem família aqui então eu tinha um certo probleminha. Hoje tem movimento mais é um pessoal mais educado, respeita mais, a patrulha passa aqui toda semana conversa comigo.<sup>50</sup>*

No caso do Sr. Paulo Roberto e sua família, que moram na zona rural em local isolado e sem vizinhos por perto, acabam tendo como forma de apoio e socorro em algumas situações a própria polícia. E pela experiência de nosso entrevistado antes da patrulha existir na região ocorria, além da ação de bandidos em surpreender o fazendeiro em sua própria casa havia pessoas que iam para a beira do lago praticar bebedeiras e atitudes obscenas gerando um desconforto para ele e sua família.

Outro aspecto que nos foi revelado na fala do Sr. Paulo foi a dificuldade encontrada por ele na hora de comunicar com a polícia. Outros proprietários rurais também passam pela mesma dificuldade. Semelhante à dificuldade que o Sr. Paulo encontra na comunicação com a patrulha rural, nesta pesquisa observamos que outros moradores da zona rural como a Dona Irene de Araújo Faria, na data em que nos concedeu esta entrevista estava com cinquenta e um anos de idade, reside no município de Araporã há trinta e um anos.

Apesar das inovações tecnológicas nos meios de comunicação, na telefonia celular, ainda em alguns lugares não é possível ter uma comunicação de qualidade, e para quem mora em local isolado a dificuldade é ainda maior, pois em diversas situações do cotidiano de muitos produtores rurais a comunicação é fundamental, sobretudo em ocasiões de urgência ou emergência, na comunicação com socorro médico ou com a Sala de Operações da Fração policial (SOF), alguns moradores da zona rural como a Dona Irene e o Sr. Paulo Roberto encontram problemas fazer comunicação dessa natureza. Nas entrevistas disseram relataram que:

*Telefone aqui, nós somos muito ruim sinal, tem hora que celular aqui não funciona, é, não sei se é por causa da altitude então celular aqui deixa muito a desejar, se existisse um meio de um rádio pra gente poder acionar vocês, (quando*

---

<sup>50</sup> Entrevista com Sr. Paulo Roberto Borges, em 26/06/2007 em Araporã-MG.

*ele diz acionar vocês, se referia aos policiais da patrulha rural), com mais facilidade, se fosse possível um rádio com a frequência, uma frequência que só entre nós patrulha e agricultor, seria melhor (...) Eu acho que o mais necessário seria um meio de comunicação assim mais eficiente, porque vamos supor às vezes eu to aqui com problema to sentindo que vou ser molestado e às vezes eu ligo lá e o telefone falha ou tal hora você não ta nem com telefone aí como é que faz.<sup>51</sup>*

Sobre a questão da comunicação com a patrulha rural Dona Irene também nos relatou o seu problema com relação à comunicação:

*O único que tem telefone aqui, residencial é só o José Faria, a gente tem um celular aqui, mas, você tem que subir em cima de porteira se chegar um bandido de noite aqui como é que você vai subir em cima de uma porteira pra você ligar pra polícia, então não tem como, to pensando em colocar uma antena pra poder qualquer coisa de uma emergência ter mais uma segurança melhor né (...) É como se diz hoje ta tranqüilo mas amanhã já não ta né (...) Porque hoje nós estamos vivendo isso aí, é a realidade que nós estamos vivendo né.<sup>52</sup>*

Na experiência relatada por Dona Irene percebe-se que ela e também o senhor Paulo Roberto, ambos tem em comum um problema semelhante com referência à questão da comunicação, pois nos dois casos foi relatado que existe uma dificuldade em estar comunicando com a polícia pelo fato de não possuírem telefone fixo e dispondo apenas de telefone celular em algumas situações o telefone não funciona. No caso de Dona Irene, segundo seu relato o telefone funciona, mas tem que subir em uma porteira, colocando desta forma o aparelho celular em um ponto mais alto para que se possa realizar a ligação.

Ao analisar o relato das experiências dos entrevistados e relacionar com o trabalho feito por Paulo Beato Ames em sua monografia de final de curso foi possível perceber alguns aspectos semelhantes com relação às dificuldades dos agricultores. Referente aos meios de comunicação entre agricultores e a patrulha rural, foi utilizado no município de Oliveira e Castro no estado do Paraná rádios PX que comunicavam tanto com o posto policial como também com a viatura da patrulha rural em serviço.<sup>53</sup>

Diante dos problemas relacionados à segurança pública no campo os agricultores paranaenses também buscaram alternativas para minimizar a falta de segurança para eles e suas famílias, pois lá também existem muitos agricultores que moram no campo com a família e que enfrentam problemas semelhantes aos que os agricultores do município de Araporã passam. E com a implementação do rádio PX

<sup>51</sup> Entrevista com Sr. Paulo Roberto Borges, em 26/06/2007 em Araporã-MG.

<sup>52</sup> Entrevista com Dona Irene de Araújo Faria, em 28/06/2007 em Araporã-MG.

<sup>53</sup> Ames, Paulo Beato. Guaira Antes e Depois de Itaipu: Outrora Turismo, Depois Banditismo. P.36.

ficou possível para o produtor rural pedir socorro se perceber que vai haver algum ato criminoso pela ação de bandidos, porque quando eles utilizavam o meio de soltar foguetes em algumas situações não era possível avisar a patrulha rural desta forma, pois na maioria das vezes os bandidos cercavam toda a casa do agricultor não havendo tempo sequer para soltar os foguetes para pedir socorro, tendo em vista que, para se soltar os foguetes era necessário sair do interior da residência, ao contrário da comunicação via rádio, mesmo tendo a casa cercada era possível comunicar de forma rápida com a polícia antes mesmo que os bandidos invadissem o interior da residência.

54

As áreas rurais de diversos municípios do interior das cidades do interior são, na maioria, cortadas por diversas estradas vicinais. Essa característica é marcante na região do Pontal do Triângulo Mineiro, pois existem várias plantações de cana em áreas extensas na região e o escoamento desta produção depende dessas estradas vicinais para o trânsito de caminhões que transportam a cana cortada e serve também como vias de circulação para os produtores rurais terem acesso às suas propriedades.

Como vimos no primeiro capítulo, a zona rural do município de Araporã é alvo de diversos tipos de ações de bandidos envolvendo tanto o crime contra o patrimônio, ou seja, o furto ou roubo e também o dano ao patrimônio, para exemplificar este último foi visto no primeiro capítulo a questão das queimadas. Este é um dos graves problemas que os agricultores passam no período de estiagem. Neste período ocorrem inúmeros incêndios provocados por razões desconhecidas. E o fogo descontrolado é uma questão preocupante, principalmente na atual situação em que se encontra o meio ambiente, com um elevado processo de deterioração. Diante deste problema percebemos a preocupação de agricultores sobre a questão ambiental, na entrevista com o Sr. Paulo Roberto foi possível observar em sua fala que existe uma preocupação com a questão ambiental:

*A pessoa vai pescar, vem com boa intenção, o cara vai fazer um foguinho, fritar um peixe ele tem que tomar cuidado, porque desse foguinho pode virar um incêndio e aqui venta muito o fogo aqui é difícil de controlar, então a pessoa bem orientada, vocês fazendo patrulhamento a tendência é só melhorar, o pessoal vai ficando mais educado. Hoje em dia tá todo mundo empenhado em preservar a natureza e fogo é devastador, o fogo controlado é diferente, mas o fogo descontrolado, malvado é*

---

<sup>54</sup> Ames, Paulo Beato. Guaira Antes e Depois de Itaipu: Outrora Turismo, Depois Banditismo. P.36.

*complicado, além de atingir floresta a fauna pode atingir o ser humano que pode tá aí sendo queimado uma hora pelo incêndio.*<sup>55</sup>

A degradação ambiental é um problema grave e a preocupação do Sr. Paulo Roberto sobre essa questão nos revela que em sua opinião a presença do policiamento nas áreas rurais pode inibir que pessoas mal intencionadas causem danos ao meio ambiente.

Outro dado importante na questão da segurança rural tem relação direta com a existência das vias de acesso às propriedades rurais. O roubo ou furto de automóveis nas cidades de grande porte, como é o caso de Uberlândia e Ituiutaba, que ficam localizadas próximas a região, ocorre com frequência. Mas qual a relação deste fato com a zona rural das cidades do interior?

O problema é que alguns desses veículos que são roubados ou furtados são utilizados para o cometimento de outros crimes, como por exemplo, o roubo a ônibus ou mesmo para assaltar proprietários rurais. As rodovias de acesso às cidades do interior cruzam as áreas rurais destes municípios, que por sua vez são traçadas por diversas estradas vicinais e, para agravar o problema, tem se a extensão da área. Só o município de Araporã conta com uma área de 298,10 km<sup>2</sup> sendo muitos desses caminhos dão acesso à BR 153, que dá acesso ao estado de Goiás e Mato Grosso e à rodovia estadual MGT 452, que dá acesso a Tupaciguara e Uberlândia, ou seja, toda essa área pode ser utilizada como uma rota de fuga para quadrilhas de roubo a ônibus e roubo de cargas valiosas.

Como pode ser observado nesta análise, as rodovias são um meio utilizado por bandidos para o cometimento de crimes. Para quem mora às margens das rodovias o receio de ser surpreendido por bandidos é constante, pois pode se estar sujeito a passar por roubo, danos à propriedade e na pior das hipóteses existe a possibilidade da agressão física.

No relato do Sr. Wilson Lourenço Borges, na data desta entrevista com sessenta e oito anos de idade, possui a propriedade onde trabalha e mora com a família já há dez anos, produzem coco e trabalham em um restaurante de sua propriedade. Em sua fala, percebe-se que a presença da patrulha rural trouxe mais tranquilidade, pois no caso de sua família é uma situação delicada, porque sua residência que fica anexada ao

---

<sup>55</sup> Entrevista com Sr. Paulo Roberto Borges, em 26/06/2007 em Araporã-MG.

comércio o qual está localizado há aproximadamente cinquenta metros da rodovia. Compartilhando um pouco de sua experiência, ele nos revelou o seguinte:

*Antes do patrulhamento rural agente ficava preocupado porque tava um pouco isolado né, e depois da patrulha rural de vez em quando a gente tá vendo que eles tão passando e a gente fica mais despreocupado porque sabe que tendo assistência né, e tanto faz a noite ou de dia a gente sabe que tá mais próximo da gente (...) O recurso que a gente tinha as vezes quando suspeitava de alguma coisa, tinha que recorrer a um telefone um orelhão que tem aqui na frente ou um telefone e ligar pra delegacia quando suspeitava de alguma pessoa, agora como tem a patrulha rural, de vez em quando ela tá passando então essas pessoas pensa duas vezes antes de chegar na gente.<sup>56</sup>*

O exemplo do Sr. Wilson nos revela que, em casos semelhantes ao dele, morando às margens da rodovia MGT 452 a preocupação é maior devido à proximidade com rodovia, fato este que os deixa em uma condição mais vulnerável, tendo em vista que as rodovias, tanto a BR 153 quanto a MGT 452 são palcos tanto para a circulação de pessoas que estão trabalhando quanto de pessoas intencionadas a cometerem crimes. Mesmo que a presença da patrulha rural tenha trazido para o Sr. Wilson um pouco mais de tranquilidade, em nossa pesquisa observamos que ainda acontecem casos como o fato que ele mesmo nos relatou de bandidos furtarem alguns de seus bens:

*Tiraram os pneus do meu carro aqui dentro aqui, é já levaram minha carretinha que tava amarrada ali, cortaram o cadeado, levaram meus botijões de gás que tava depositado ali, vazios e cheios levaram também (...) Esse assalto foi a noite (...) Nem vi, na calada da noite tiraram no outro dia que eu dei falta.<sup>57</sup>*

Ao observarmos os relatos dos produtores rurais do município de Araporã, na fala dos que já tiveram a experiência de terem sido furtados, percebemos que ao cruzarmos as informações obtidas através das entrevistas, com os dados levantados através da análise dos registros de ocorrências policiais ocorridos na zona rural, é possível identificar algumas semelhanças na forma de atuação dos bandidos que cometem crimes dessa natureza na zona rural. Na fala do Sr. Wilson, quando ele diz “nem vi, calada da noite tiraram no outro dia que eu dei falta”, nos reforça a mesma impressão que foi obtida através dos dados contidos nos boletins de ocorrências, ou seja, a maior parte dos crimes dessa natureza acontece durante a noite justamente

<sup>56</sup> Entrevista com Sr. Wilson Lourenço Borges, em 26/06/2007 em Araporã-MG.

<sup>57</sup> Idem.

porque sob a proteção da noite, na escuridão do campo e o sono dos moradores do local o cidadão infrator consegue evitar o confronto com a vítima ou com a própria polícia e cometer tranquilamente o crime.

Ao cruzar as informações obtidas através das entrevistas, alguns aspectos em comum foram identificados a partir das experiências de cada produtor rural enquanto moradores da zona rural, a sensação de segurança ao saber que a viatura da patrulha rural esteve passando pelas estradas que dão acesso para as suas propriedades, ou mesmo à noite quando escutam o barulho do motor da caminhote da patrulha, na percepção dos moradores do campo gera-se uma sensação de segurança que, para eles, é confortante por trazer também mais tranquilidade. Sobre este aspecto as palavras de Dona Irene nos revelaram bem qual é a importância da segurança para ela:

*Contar com a presença da polícia (...) Eu acho que a presença deles é indispensável, a gente sabendo, a gente deita de noite, a que você vê a claridade da luz do carro deles passar parece que a gente dorme até mais tranquilo (...) Do meu vitror mesmo eu já sei que é vocês que tá passando.<sup>58</sup>*

Para dar outro exemplo de aspecto comum sobre a experiência no campo tem a ver com a questão da comunicação entre produtores rurais e a patrulha rural, outros entrevistados já falaram a respeito deste problema, e em relação ao que o Sr. Wilson nos revelou durante a entrevista, abrem-se outras possibilidades para analisar o problema, sobretudo quando se tem notícia de que a dificuldade de comunicação da população da zona rural de Araporã com a polícia em caso de urgência ou emergência já era uma problema conhecido para alguns políticos do município chegando a ser até ponto de abordagem em discurso de campanha eleitoral:

*Olha houve aí na campanha da eleição é os candidatos a eleição disse que se ganhasse (...) Ia ter os pontos estratégicos de telefone e de rádio pra ter comunicação com a polícia, a gente ter mais um contato melhor com a polícia, ia ter os pontos estratégicos, ganharam não falaram mais nada, não aconteceu.<sup>59</sup>*

Outros produtores rurais também compartilharam de suas experiências para este trabalho, como o senhor José de Faria, com sessenta e quatro anos de idade, morador mora na roça em que trabalha há vinte e cinco anos, produz cana e gado de

---

<sup>58</sup> Entrevista com Dona Irene de Araújo Faria, em 28/06/2007 em Araporã-MG.

<sup>59</sup> Entrevista com Sr. Wilson Lourenço Borges, em 26/06/2007 em Araporã-MG.

corte, uma outra parte da fazenda em que trabalha é de propriedade dele já há dezoito anos, parte esta que já foi de seu pai.

Em sua fala, notamos que ele nos revelou que já antes da patrulha rural atuar na região havia muitos problemas com relação à segurança nas fazendas, ladrões roubavam o gado, pescadores clandestinos causando danos aos bens da propriedade e além disso o próprio receio de não ter a quem recorrer, tendo em vista que não existia policiamento rural. Em sua fala ele nos diz:

*De 2000 pra traz não tinha segurança, segurança era nós mesmo (...) Tinha muito roubo só lá no meu terreiro eles mataram duas vacas minha, lá no meu terreiro eles mataram duas vaca (...) Matou e levou, roubou, matou duas (...) De carro, o rastro, o rastro lá é uma pampinha um carro pequeno, é um fusca, rodagem, eu pra mim é uma pampinha (...) Matou abriu levou carregou tudo (...) Há isso foi antes de 2000 no ano de 1998 por aí (...) Não, não tinha as viatura ainda não, depois das viatura graças a Deus, que nós arrumamos isso que até eu inclusive ajudei uma parte, é pobre o que a gente pode ajudar ajudou né, adquirir aquela viatura.<sup>60</sup>*

Embora o trabalho da PMMG por meio da patrulha rural tenha obtido algum resultado positivo, no que diz respeito à diminuição de ocorrências na zona rural após sua implantação, com a utilização de veículos apropriados e policiais capacitados para realizar esta atividade, ainda acontecem crimes na zona rural em um número reduzido e a maior parte deles são caracterizados pela capacidade de não chamarem a atenção dos moradores e por serem realizados principalmente à noite. Nesse caso, a maior parte das ocorrências registra furtos de bens de baixo valor comercial.

Porém, em alguns dos fatos que ocorreram, causam preocupação e medo principalmente quando há o emprego de violência contra a pessoa e pela impossibilidade de ter um socorro mais rápido devido ao isolamento de algumas propriedades rurais como é o caso de Dona Corina Maria de Jesus com oitenta e quatro anos de idade na data desta entrevista, que nos revelou que mora na mesma fazenda desde que nasceu e que durante todo esse tempo morando no campo teve alguns problemas devido à ação de bandidos, ela descreveu dois fatos que ocorreram com ela na casa principal da fazenda onde mora:

*Um dia era mais ou menos assim umas seis e meia da tarde eu bem deitada ali olhando a televisão e aí minha empregada veio e falou assim vamos pega um frango, eu não você vai ta fazendo frio eu vou fica aqui, aí ela saiu aqui pro terreiro, quando dei fê ela gritou: Corina não assusta não, não assusta não eu falei*

---

<sup>60</sup> Entrevista com o Sr. José de Faria, em 26/06/2007, em Araporã-MG.

*meu Deus mais o que é isso e aí entrou um garrado no braço da mulher, outro garrado no braço do empregado, aí a hora que eu vi aquilo eu assustei (...) Aí ele já entrou me apontado um revólver, falei não, eu nunca te fiz mau, pra que você tá me apontando esse revólver, aí eu falei pode abaixar isso nós vamos conversar (...) Aí ele abaixou o revólver e me pediu o colar, eu com um colar de ouro até que era da minha mãe, aí deixou cair ele pegou e me entregou.<sup>61</sup>*

Neste caso que Dona Corina nos descreveu, havia outras circunstâncias que envolvia o caso, pois o seu empregado devia uma conta ao indivíduo que invadiu a casa dela armado de revólver, este indivíduo já havia cobrado do empregado em outras ocasiões, mas o seu empregado não havia feito o pagamento, no dia deste roubo foram levados um moto serra, e uma televisão nova segundo descreveu Dona Corina. “Mas o meu empregado devia uma dívida pra esse homem, e eu falava, ele devia cinquenta reais, eu falava, não você paga ele, o empregado dizia: eu vou pagar ele, mas não é agora não”.<sup>62</sup>

O segundo fato que ocorreu na propriedade de Dona Corina não houve violência contra ela e seus empregados, foi um furto, no qual indivíduos não identificados aproveitaram a ausência dela para invadir a casa e praticarem o furto.

*Tinha quebrado um vidro na janela, ele só enfiou a mão destrinçou pulou e pegou meus ouros que eu tinha tudo lá (...) Foi tudo embora, um coração de brilhante que tinha tem setenta brilhantes, e o colar eu comprei o jogo por onze mil reais, e aí mais ouro que eu tinha assim anel.<sup>63</sup>*

No segundo fato que ocorreu com Dona Corina os bandidos agiram durante o dia, aproveitaram a ausência dela de sua residência e praticaram o furto. Semelhante aos crimes que ocorrem à noite, nesse caso, segundo a fala de Dona Corina, em cerca de trinta minutos que ela se ausentou de sua casa ocorreu o fato.

Quando não se pode estar presente em todos os lugares vulneráveis ao mesmo tempo o ideal é ser no mínimo imprevisível, no dia desse segundo fato ocorrido na residência de Dona Corina os bandidos acreditaram que a patrulha rural não estaria por perto naquela data e a partir de então decidiram e agiram. O exemplo do que ocorreu com Dona Corina, pode também acontecer com outros produtores rurais, porque em determinadas situações, estes acabam tendo que deixar a propriedade em alguns casos sem ninguém para tomar conta, e quando isso ocorre sem o conhecimento da patrulha rural, a ocasião fica favorável para que bandidos cometam furtos em

<sup>61</sup> Entrevista com Dona Corina Maria de Jesus, em 28/06/2007, em Araporã-MG.

<sup>62</sup> Idem.

<sup>63</sup> Idem.

propriedades que ficam sem nenhum tipo de vigilância, pois este tipo de informação é fundamental para um planejamento eficiente do policiamento na zona rural.

Fazer segurança pública em áreas rurais depende de alguns elementos importantes para se desenvolver um planejamento das ações que a equipe de policiais deverá por em prática. Um desses elementos é participação da população trazendo informações para os policiais sobre a rotina no campo para que os policiais possam conhecer melhor o cotidiano das pessoas da área fiscalizada e, desta forma auxiliar os policiais na identificação situações estranhas ao local. Nesse sentido, a participação da população é fundamental para minimizar os problemas da segurança pública tanto em áreas rurais quanto nas cidades. Esta particularidade da segurança pública está assegurada pela Constituição Federal de 1988 no cáput do artigo 144 onde está previsto que a segurança pública além de um dever do Estado é direito e responsabilidade de todos,<sup>64</sup> portanto o bem estar social irá depender também da contribuição da população.

Com o apoio da população, os órgãos responsáveis pela aplicação das leis devem então procurar desenvolver meios inteligentes de combate à criminalidade investindo sobretudo na informação, pois trazendo informações para a população rural principalmente, devido à sua vulnerabilidade em relação a uma possível ação de marginais que possam se aproveitar dessa situação como foi o caso de Dona Corina, nossa entrevistada, que foi por duas vezes vítima da ação de bandidos, sendo que no primeiro fato havia o envolvimento de seu empregado que devia um dinheiro para o bandido e que por esta razão resolveu invadir a residência de Dona Corina almejando receber a dívida que o empregado devia para ele.

O problema é que se Dona Corina ao contratar o empregado tivesse feito antes um levantamento da pessoa para saber quais as referências que o indivíduo possui, poderia provavelmente ter sido evitado este primeiro fato<sup>65</sup>. Mas será que Dona Corina foi orientada a este respeito?

A segunda ocorrência nesta mesma propriedade reflete também o mesmo problema da falta de informação, tendo em vista que, na situação particular de Dona Corina, morando ela e um casal que de empregados em uma casa ao lado da sua, em local isolado, acaba sendo uma pessoa mais vulnerável à ação de marginais ou de pessoas que possam querer se aproveitar dela. Por ser uma senhora idosa necessita de

---

<sup>64</sup> Oliveira, Juarez de. Legislação Brasileira, Código Penal. São Paulo: Saraiva, 33ª edição, 1995. P. 378.

<sup>65</sup> Orientações para Prevenção da Criminalidade no meio Rural. Cartilha produzida pela 10ª Companhia Independente da Polícia Militar de Minas Gerais. Ituiutaba março de 2006. P 09.

uma atenção especial, porque pessoas como elas podem ser enganadas ou iludidas com mais facilidade e certamente ela chama a atenção por ser uma pessoa de boa condição financeira.

Tivemos também conhecimento por meio das entrevistas de outras experiências de produtores rurais do município de Araporã que nos revelaram mais elementos importantes para nossa análise. Ao fazer um estudo detalhado das falas dos entrevistados percebe-se que muitos dizem estar satisfeitos com o trabalho da patrulha rural. Entretanto, pode-se observar a partir da análise dos boletins de ocorrência de janeiro a julho de 2007 que, apesar de haver um policiamento nas áreas rurais do município os problemas estão persistindo, porém pelos registros estudados para desenvolver esta monografia pode se dizer que as ocorrências policiais localizadas no meio rural não apontam para um índice alarmante, pois grande parte dessas foram relativas a danos, como é o caso dos incêndios aos canaviais. E neste contexto encontramos o Sr. Airdison Luiz Ferreira com sessenta e quatro anos de idade até a data desta entrevista, mora em sua própria fazenda com a família, onde também trabalha.

Interessante que entre as oito entrevistas que foram realizadas o Sr. Airdison fez comentários nos demonstrando sua experiência sobre o patrulhamento rural que revela pontos importantes no que diz respeito ao policiamento, que tem a ver com o planejamento das ações de policiamento ostensivo no meio rural, para o Sr. Airdison poderia ser mais efetivo perante a população rural, pois ele acredita que é menor a possibilidade de o bandido cometer crimes quando acontecem visitas mais freqüentes do policiamento rural:

*Olha o que tinha que melhorar é a viatura rodar mais (...) Olha melhoraria porque, o ladrão por exemplo, se uma viatura passa aqui toda noite ele evita de vim pra cá, ele vai pra outro rumo que ela não tá andando, agora onde ela não anda fica mais fácil pra eles.<sup>66</sup>*

Diante do que foi dito pelo entrevistado, tendo este, nos revelado que em sua fazenda ainda acontece de bandidos furtarem o seu gado, percebe-se a preocupação dele diante da facilidade com que os bandidos estão tendo acesso à sua propriedade<sup>67</sup> e nesta situação, apesar de não ter sido mencionado pelo entrevistado, existe o risco de bandidos resolverem furtar em sua residência, ou ainda, o risco do roubo a mão armada.

---

<sup>66</sup> Entrevista com Sr. Airdison Luiz Ferreira em 28/06/2007, em Araporã-MG.

<sup>67</sup> Idem.

Ao relacionar a preocupação do Sr. Airdison com os registros de ocorrências na zona rural pode-se chegar a uma compreensão do que pode ser um dos fatores que contribuem para a contínua seqüência de registros de crimes na zona rural, na ocasião o produtor rural acredita que se o local for mais policiado o bandido não cometerá crimes naquele local, contudo, há que se pensar que a dificuldade de se desenvolver um trabalho mais efetivo na zona rural está justamente na falta de meios para fazê-lo, tendo em vista que os investimentos públicos na área da segurança não estão sendo suficientes para suprir esta demanda, o veículo adquirido pelos produtores rurais, utilizado para o policiamento rural necessita de uma manutenção de qualidade, esta manutenção fica sob responsabilidade da prefeitura do município, porém às vezes demora, só para dar um exemplo, no período entre o mês de setembro até a segunda quinzena de novembro a viatura da patrulha rural ficou parada aguardando a retífica do motor, pois dependia de liberação de recursos da prefeitura para fazer o conserto do motor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização das pesquisas para o desenvolvimento desta monografia foi possível perceber que o tema, Segurança Pública abre campo para vários desdobramentos e, havendo a necessidade de delimitar um foco dentro deste tema, veio juntos as dificuldades em estabelecer limites para o trabalho, pois a diversidade de elementos para abordagem dentro de um tema tão amplo dificulta a decisão do pesquisador em determinar a sua linha de temática.

Então o amadurecimento deste trabalho se deu durante o avanço das pesquisas realizadas. E com base nestas, ficou em princípio determinado que, o trabalho seria escrever sobre a patrulha rural no município de Araporã, contudo a direção tomada pelo trabalho fez com que o patrulha rural deixasse de ser o tema para ser vista como um elemento presente no tema Segurança Pública, então direcionamos o foco deste trabalho para a questão da Segurança Pública em áreas rurais.

Com o tema definido, o desafio foi a busca por mais informações que pudessem ampliar a discussão sobre o próprio tema. Começaram então as dificuldades, pois pouco se escreveu sobre segurança pública em áreas rurais, depois de vasculhar o arquivo do destacamento da Polícia Militar do município de Araporã encontrei alguns documentos como revistas sobre a patrulha rural, cartilhas e folhetos que trazem informações sobre segurança no campo.

Estes documentos foram de grande importância para a pesquisa bem como as conversas com colegas de trabalho e produtores rurais do município e a leitura da monografia de Paulo Beato Ames através da qual o autor aborda as transformações ocorridas no município de Guaíra onde se formou o lago da Usina Hidrelétrica de Itaipu. Neste trabalho o autor investiga os problemas enfrentados por produtores rurais que possuem suas propriedades ao redor do lago da usina com as ações de bandidos que agem na região utilizando-se do lago como meio para escoar produtos de roubo ou furto como veículos, tratores e implementos agrícolas para o Paraguai em embarcações clandestinas<sup>68</sup>.

---

<sup>68</sup> Ames, Paulo Beato. *Guaíra Antes e Depois de Itaipu: Outrora Turismo Depois Banditismo*. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras. Marechal Cândido Rondon, 2002.

No desenvolvimento do segundo capítulo foi dada voz aos produtores rurais através das entrevistas, por meio das quais foi possível perceber o que alguns produtores rurais da região pensam a respeito da segurança pública no campo.

Esta etapa do trabalho foi uma descoberta fascinante, pois as possibilidades proporcionada por um trabalho de entrevistas investigando o entrevistado sobre um determinado tema pode ser em determinadas situações pode ser para o pesquisador um elemento fundamental para se avançar em determinado trabalho. E neste caso o trabalho com os produtores rurais foi importante tanto para compreender os problemas pelos quais passam no tocante à questão da segurança no campo e também exercitar esta metodologia de pesquisa com base em entrevistas, por meio das quais trabalha-se com a memória individual de um determinado grupo de pessoas que tem em comum alguns elementos como o local onde mora, os meios de trabalho e sujeitos à adversidades comuns ao meio social ao qual pertencem, desta forma essas memórias individuais compõem juntas uma memória coletiva que se fortalece através dos elementos que definem uma identidade para este grupo<sup>69</sup>

Com relação ao problema da segurança pública em áreas rurais, há que se pensar em novas alternativas para se minimizar o problema, pois o surgimento da patrulha rural ajudou a conter um pouco um problema que esteve durante algum tempo sem um mecanismo capaz de neutralizá-lo, porém neste trabalho é possível perceber que, apesar dos esforços realizados através da parceria entre a PMMG e produtores rurais, ainda não são suficientes para diminuir a incidência de crimes na zona rural pela falta de políticas públicas voltadas para este fim e nesta situação a população acaba se mobilizando para procurar suprir uma necessidade de alguns aparelhos estatais como é o caso da PMMG situação esta que se estende também a outros Estados da União.

Mesmo diante de nossas falhas procuramos desenvolver um trabalho que jamais teve a pretensão de estabelecer uma verdade absoluta sobre o que foi escrito, mas buscar a compreensão sobre o tema abordado e dar alguns passos em direção a um assunto ainda pouco explorado por estudantes universitários e que este trabalho sirva como fonte de pesquisa a quem se interessar pela questão da segurança pública.

---

<sup>69</sup> Casa Nova Maia, Andréa. História Oral: Revendo Antigas Questões e Enriquecendo o Debate. Cronos: Revista de História. Faculdade de Ciências Humanas Pedro Leopoldo. V.2, n.2, Pedro Leopoldo: 2000.

## FONTES

### FONTES ESCRITAS

Honório de Castro, Maria. Araporã terra da Esperança. Araporã-MG. Arquivo do Patrimônio Cultural de Araporã, 1996.

EMATER-MG. Dados de Realidade Municipal, 19 de abril de 2002.

Revista Patrulha Rural. Produzida pela 10ª Companhia Independente da Polícia Militar de Minas Gerais em Ituiutaba no ano de 2002.

Cadastro dos proprietários de rurais de Araporã, feito pelo 9º Pel da PMMG

Ames, Paulo Beato. Guaira Antes e Depois de Itaipu: Outrora Turismo, Depois Banditismo. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras. Marechal Candido Rondon, 2002.

Orientações para Prevenção da Criminalidade no meio Rural. Cartilha produzida pela 10ª Companhia Independente da Polícia Militar de Minas Gerais. Ituiutaba marco de 2006.

Apostila de Técnicas de Emprego de Policiamento em zona Rural. Elaborada pela PMMG com base na diretriz para a produção de serviço de segurança pública de 11/2002. Comando Geral, Belo Horizonte/MG 2002.

Boletim de ocorrência nº. 1123/07 de 27 de abril de 2007 registrado pela PMMG. Arquivo do 9º Pel

Boletim de ocorrência nº. 1111/07 de 26 de abril de 2007 registrado pela PMMG. Arquivo do 9º Pel. PM da 10ª Cia. Independente.

Boletim de ocorrência nº. 1099/07 de 26 de abril de 2007 registrado pela PMMG. Arquivo do 9º Pel. PM da 10ª Cia. Independente.

Boletim de ocorrência nº 1782/07 de 29 de junho de 2007 registrado pela PMMG. Arquivo do 9º Pel PM da 10ª Cia. Independente.

Boletim de ocorrência nº. 1662/07 de 19 de junho de 2007 registrado pela PMMG. Arquivo do 9º Pel. PM da 10ª Cia. Independente.

Boletim de ocorrência nº. 1933/07 de 17 de junho de 2007 registrado pela PMMG. Arquivo do 9º Pel. PM da 10ª Cia. Independente.

Boletim de ocorrência nº. 1639/07 de 17 de junho de 2007 registrado pela PMMG. Arquivo do 9º Pel. PM da 10ª Cia. Independente.

Boletim de ocorrência nº. 870/07 de 22 março de 2007 registrado pela PMMG. Arquivo do 9º Pel. PM da 10ª Cia. Independente.

Boletim de ocorrência nº. 1123/07 de 27 de abril de 2007 registrado pela PMMG. Arquivo do 9º Pel PM da 10ª Cia. Independente.

Parceria entre PM e fazendeiros aumenta segurança na zona rural. Agência de Minas. Notícias do Governo do Estado de Minas Gerais. 02/05/2006. [www.agenciaminas.mg.gov.br](http://www.agenciaminas.mg.gov.br). Acesso em 09/08/2007.

#### **FONTES ORAIS**

Conversa não registrada com 1º Tenente PM João da Silva Ribeiro, Comandante do 9º Pel PM/10ªCia.

Entrevista com Sr. Hermogenes Borges de Santana, 26/06/2007 em Araporã-MG.

Entrevista com Sr. Paulo Roberto Borges, em 26/06/2007 em Araporã-MG.

Entrevista com Dona Irene de Araújo Faria, em 28/06/2007 em Araporã-MG.

Entrevista com Sr. Wilson Lourenço Borges, em 26/06/2007 em Araporã-MG.

Entrevista com o Sr. José de Faria, em 26/06/2007, em Araporã-MG.

Entrevista com Dona Corina Maria de Jesus, em 28/06/2007, em Araporã-MG.

Entrevista com Sr. Airdison Luiz Ferreira em 28/06/2007, em Araporã-MG.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- ♦ Ames, Paulo Beato. Guaíra Antes e Depois de Itaipu: Outrora Turismo, Depois Banditismo. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras. Marechal Candido Rondon, 2002.

Hobsbawm, Eric. Rebeldes Primitivos. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

Gonçalves, Múcio Tosta. Espaço Rural em Transformação: Um Lugar de (qual) Memória? História e Perspectivas, Revista dos cursos de Graduação e do Programa de Pós Graduação em História da Universidade Federal de Uberlândia.

Oliveira, Juarez de. Legislação Brasileira, Código Penal. São Paulo: Saraiva, 33ª edição, 1995.

Zaluar, Alba. Da revolta ao crime S.A. São Paulo: Moderna, 1996. P. 96.

Maia, Andréa Casa Nova. História Oral: Revendo Antigas Questões e Enriquecendo o Debate. Cronos: Revista de História. Faculdade de Ciências Humanas Pedro Leopoldo. V.2, n.2, Pedro Leopoldo: 2000.